

Diagnóstico psiquiátrico *versus* diagnóstico psicológico: A interdisciplinariedade possível na condução da psicoterapia de um caso

Rosa, Alcindo José* e Sagawa, Roberto Y.**

*Mestrando em Psicologia Clínica pela Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP, **Orientador

A pouca frequência com que psiquiatras e psicólogos se dispõem a estudar “critérios de diagnóstico” parece indicar-nos que, longe da existência de consensos sobre a questão, há, sim, grandes diferenças que a nosso ver podem ser aproximadas de modo a promover enriquecimentos na conduta psicoterápica adotada com os pacientes. Se na psiquiatria o diagnóstico é realizado numa primeira avaliação (Dorr-Zegers) e esta é suficiente para descrever, classificar os sintomas e indicar

os procedimentos médicos a serem tomados, na psicoterapia o diagnóstico é longitudinal, não pretende revelar de qual tipo de sofrimento o paciente diz padecer, mas como o vive. Aspecto este que se expõe no campo relacional psicoterapeuta-paciente.

Partindo desse princípio, fizemos um recorte de uma pesquisa (financiada pela FAPESP) de âmbito maior que desenvolvemos no Ambulatório de Saúde Mental de Assis – SP, na qual se estuda, através do atendimento

psicoterápico, a relação entre os diagnósticos psiquiátrico e psicológico. Dessa pesquisa, selecionamos o estudo de um caso em que a interdisciplinariedade foi promovida entre psicólogo e psiquiatra, trazendo consideráveis resultados para o paciente.

Trata-se o caso de um moço de 18 anos, solteiro, desempregado, que estudou até o 2º grau. Sua mãe havia falecido quando tinha 5 anos e, desde então, foi morar com os tios. Ao ser atendido no pronto atendimento do ambulatório, o paciente refere que tentou suicidar-se, que estava triste e sem objetivos na vida. Foi diag-

nóstico pelo psiquiatra como apresentando um quadro de episódio depressivo com sintomas psicóticos (CID-10: F33.3).

A intensiva e imediata absorção em psicoterapia do caso pelo psicólogo, em parceria com as consultas do psiquiatra, evitaram que o paciente fosse internado e medicado. Permeando toda a situação, os critérios diagnósticos de ambos os profissionais foram considerados, chegando à conclusão ao longo da psicoterapia de que o diagnóstico psicológico do paciente referia-se a uma situação permanente de luto pela morte da mãe.